**NOVATECA: SISTEMA GERENCIADOR COLABORATIVO DE BIBLIOTECA**

César Murilo da Silva Júnior

8º período do Aluno do curso de Sistemas de Informação

Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

cesarsj@unipam.edu.br

Eduardo Henrique Silva

Mestre em Ciências da Computação

Docente do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

eduardohs@unipam.edu.br

**Resumo**: Este artigo descreve o desenvolvimento de um sistema gerenciador de biblioteca colaborativo. O objetivo deste sistema é fazer com que os usuários participem da construção dos acervos de uma biblioteca através de comentários ou curtidas, recursos comumente utilizados nas mais diversas redes sociais hoje existentes, além de proporcionar todas as demais funcionalidades de um sistema gerenciador de biblioteca, como as áreas de empréstimo e devolução, catalogação, parâmetros, pesquisa, etc. Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas as tecnologias Microsoft Visual Studio 2017 Community, ASP.NET Core 2.1, Bootstrap 4, o gerenciador de dados SQL Server, entre outras.

**Palavras-chave:** Biblioteca. Rede Social. Sistema Colaborativo.

**Abstract:** This article describes the development of a collaborative library manager system. The goal of this system is to make users participate in the construction of the library collection through comments or tanned, common resources used in the most diverse social networks today, in addition to all the other functionalities of a library manager system, such as areas of loan and return, cataloging, parameter, research, etc. For the development of this work we used the technologies Microsoft Visual Studio 2017 Community, ASP.NET Core 2.1, Bootstrap 4, the SQL Server data manager, among others.

**Keywords:** Library. Social network. Collaborative System.

# INTRODUÇÃO

Existem hoje no mercado diversos softwares gerenciadores de biblioteca, alguns são proprietários, como, por exemplo Pergamum e Sophia; e outros são *open source*, como o BibLivre.

Softwares gerenciadores de biblioteca, como os citados acima, auxiliam nas principais funções de uma biblioteca, desde a aquisição, catalogação, controle de usuários até a parte que diz respeito a realizar empréstimos e devoluções. São ferramentas importantíssimas que agilizam diversos processos da área.

No entanto, grande parte destes softwares disponíveis hoje no mercado não oferece um item como diferencial: a colaboração entre os usuários.

Pensando nisto, surgiu a ideia de criar um sistema bibliotecário colaborativo chamado Novateca, que além de auxiliar nas tarefas essenciais de uma biblioteca, também ofereça aos usuários a possibilidade de estarem avaliando materiais (livros, periódicos, filmes, entre outros), comentando sobre eles e fazendo sugestões para o acervo ou para os serviços prestados. Este sistema será adaptável a diferentes dispositivos, podendo ser acessado em tabletes, celulares e computadores.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é descrever um sistema bibliotecário colaborativo que atraia pessoas e facilite o acesso às bibliotecas e à leitura. Para se atingir o objetivo geral, elencam-se os seguintes objetivos específicos:

* Realizar o estudo de como funciona uma biblioteca e quais suas regras;
* Analisar os softwares disponíveis no mercado;
* Analisar as ferramentas mais apropriadas para o desenvolvimento do software;
* Realizar o estudo de como será feita a colaboração entre os usuários;
* Desenvolver o sistema bibliotecário;
* Permitir a colaboração entre os usuários.

Diante disso, cumpre salientar que os atuais sistemas bibliotecários não oferecem aos usuários meios para que eles possam se interagir e darem sua colaboração à biblioteca em si e entre eles mesmos. E o Novateca permitirá que essa colaboração aconteça. É uma dinamização a mais ao sistema que incentivará a leitura e o acesso à biblioteca.

# REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordados alguns conceitos importantes da biblioteconomia.

# Bibliotecárias híbridas

Quando as bibliotecas passam a ter conteúdo físico e virtual, elas passam a ser bibliotecas híbridas, permitindo acesso a uma grande variedade de recursos, como áudio, vídeo, imagens e páginas web (TAMMARO; SALARELLI, 2008).

Estes recursos que as novas tecnologias e a internet fornecem às bibliotecas permitem que os usuários encontrem o que precisam de forma muito mais rápida (TAMMARO; SALARELLI, 2008).

Qualquer biblioteca que utilizar o sistema Novateca passará a se tornar uma biblioteca híbrida, pois conterá conteúdo tanto físico como virtual, contando assim com as vantagens mencionadas nos parágrafos anteriores.

# Sistema Bibliotecário

Nesta seção são apresentados alguns processos realizados em um sistema bibliotecário.

### Classificação dos Livros

Segundo Vieira (2014, p. 68), “Classificação é um ato mental que visa entender ou relacionar coisas e ideias, ou ainda, o ato de separar por semelhanças ou diferenças, dividir em grupo ou classes de acordo com as considerações exigidas pelo material/documento/ideias, etc*.”.*

Em uma biblioteca, os materiais são classificados com base em uma notação que representará o documento e sua localização no sistema. Síntese é o nome dado ao conjunto de símbolos utilizados na construção da classificação do livro no sistema, e índice é uma lista alfabética responsável por indicar os símbolos de classificação do assunto (VIEIRA, 2014).

Segundo Vieira (2014), um dos sistemas de classificação mais utilizados no mundo pelas bibliotecas é a CDD – Classificação Decimal de Dewey, desenvolvida por Mervil Dewey (1851-1931). As principais classes desse sistema de classificação são:

* 000 – Generalidades
* 100 – Filosofia
* 200 – Religião
* 300 – Ciências Sociais
* 400 – Línguas
* 500 – Ciências puras
* 600 – Ciências aplicadas
* 700 – Artes
* 800 – Literatura
* 900 – História e geografia
* 920 – Biografias

Há nove classes menores para cada classe principal, e cada classe menor pode ser subdividida em nove seções (VIEIRA, 2014).

Com base nesta classificação, o livro ‘Nutrição no Exercício e no Esporte’, de classificação 613.7 W86n, por exemplo, encaixa-se na categoria 600 – Ciências Aplicadas.

### Aquisição de materiais

Os materiais em uma biblioteca podem ser obtidos por compra, doação ou permuta. Quando se trata de compra, existe o problema da seleção (PRADO, 2000).

A primeira coisa a se fazer em um processo de seleção seria a elaboração de uma lista de desiderata, que consiste uma lista com títulos procurados que ainda não constam na instituição, ou então, seleção por lista de sugestões, ondevários usuários solicitam determinado título. Esta seleção pode ser feita por coordenadores, ou exclusivamente pelos bibliotecários (VIEIRA, 2014).

A aquisição por compra deve seguir as políticas da empresa ou instituição, e deve-se levar em conta a quantidade, o custo da informação e da manutenção, o armazenamento e o número de usuários interessados pelo material. Já os materiais adquiridos por doação devem seguir alguns critérios, como o tempo atual, o estado físico, o valor histórico-documental e outros aspectos particulares da instituição. E por fim, a permuta, que é a troca de materiais que comumente não são utilizadas em uma instituição mas podem ser necessários em outra (VIEIRA. 2014).

### Tombamento e catalogação

Quando o livro chega a uma biblioteca ele deve ser tombado, ou seja, ele deve receber um número de registro de entrada, que será colocado na página de rosto do livro ou em outro lugar determinado (PRADO, 2000).

A catalogação, que é feita em seguida, é o registro das informações de um material. Há vários tipos de catalogação, sendo as mais usadas: o sistemático, organizado de acordo com o sistema de classificação adotado pela biblioteca; e o dicionário, baseado na ordem alfabética (PRADO, 2000).

Ao que diz respeito às bibliotecas digitais, a catalogação deve ser aplicável a todo tipo de objeto e não somente aos documentos bibliográficos, sendo assim, os metadados devem ser usados tanto pelas pessoas como pelo sistema informatizado (TAMMARO; SALARELLI, 2008).

Na década de 1960, foi criado o formato MARC, um mecanismo no qual os computadores registram e trocam informações bibliográficas. Antes MARC, a sigla tornou-se USMARC em 1980 e MARC 21 no final de 1990. Os dados mais comuns registrados por este formato são: título, nome, assunto, nota, dado de publicação e descrição física (VIEIRA, 2014).

### Sistema de empréstimos

Para a realização de empréstimos, normalmente é exigido que o usuário se cadastre na biblioteca. Este usuário deve estar munido de documento pessoal com foto e comprovante de endereço. É comum que diferentes categorias de usuários, como por exemplo, professor ou aluno, tenham para prazo de devolução e quantidade de livros por empréstimos, direitos diferentes. Renovações e reservas podem ser feitas de forma online. Atrasos na devolução penalizam o usuário através de multas diárias e para extravio de materiais, é solicitado ao usuário que forneça outro com mesmo conteúdo (VIEIRA, 2014).

### Processo de desbaste e descarte de uma biblioteca

Uma política para desbaste e descarte evita o crescimento desordenado do acervo e ainda serve como documento de auxílio para o processo. Além disso, estes processos podem deixar o acervo mais atraente e com mais qualidade (MOURÃO, 2013).

Os seguintes critérios indicam obras passíveis de descarte:

* Conteúdo desatualizado;
* Inadequação pelo assunto tratado, pelo idioma ou pela localização da biblioteca;
* Quantidade excessiva e baixa utilização;
* Obras fisicamente danificada; (ESTABEL, 2014, p.18)

A área da Biblioteconomia que estuda os trabalhos de aquisição e descarte em acervos é denominada de desenvolvimento de coleções (MOURÃO, 2013).

# METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizada a análise e definição dos requisitos, onde foram definidos os objetivos e limitações do sistema Novateca, e produzida toda a documentação necessária para que o projeto prosseguisse.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram pensadas a estrutura dos dados, a arquitetura do software, detalhes e características das interfaces.

Enquanto desenvolvido, foram realizados testes, até ser o sistema ser finalmente implementado.

Ferramentas que foram utilizadas:

* C# – como linguagem de programação.
* ASP.NET Core 2.1 – como framework web.
* ASP.NET Core Identity 2.1 – como sistema de associação.
* Bootstrap 4.1 – como framework front-end.
* Visual Studio 2017 – como IDE de desenvolvimento.
* Entity Framework Core 2.1 – para persistência de dados.
* Git – para versionamento do código.
* SQL Server 2016 – como SGBD.
* Photoshop – para criar e trabalhar o layout, imagens ou texturas.

# DESENVOLVIMENTO

* 1. VISÃO FUNCIONAL

Texto aqui.

* 1. VISÃO ARQUITETURA

Texto aqui.

* 1. USABILIDADE

Texto aqui.

1. **RESULTADOS**

Texto aqui.

1. **CONCLUSÃO**

Texto aqui.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, Moreno. **Software de Automação de Bibliotecas**. Disponível em: <https://bsf.org.br/2009/09/02/sistemas-softwares-de-organizacao-gerenciamento-automacao-de-bibliotecas/ . Acesso em 19 de janeiro de 2017>.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Loures Da Silva. **Biblioteca:** Conhecimentos e Práticas**.** Porto Alegre: Penso, 2014. 180p.

MOURÃO, Camila de Castro. **Descarte de materiais em bibliotecas públicas do Rio Grande do Sul:** caso de municípios com mais de 100 mil habitantes**.** 2013. 72 f. TCC ( Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Rio Grande, 2013.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e Administração de Bibliotecas.** 2º edição. São Paulo: T.A. Queiroz, EDITOR, LTDA, 2000. 209p.

SALARELLI, Alberto; TAMMARO, Anna Maria. **A Biblioteca Digital.** Brasília:Bridge de Lemos, 2008. 378p.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à Teoria Geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência Ltda, 2014. 330p.